

## O Ensino de Geografia e a Pandemia da Covid-19, segundo Ricardo Azevedo et al. (2020)

### Teaching Geography and the Covid-19 pandemic, according Ricardo Azevedo et al. (2020)

**Pedro Miguel da Silva Fernandes**

CEGOT – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
pmsfebooks@gmail.com  
orcid.org/0000-0002-3873-5657

Já todos constatámos os inúmeros e trágicos efeitos que a pandemia provocou no mundo. No caso do ensino em geral, e do ensino da Geografia em particular, professores e alunos foram obrigados a adaptar-se a uma nova realidade. Desde logo, o distanciamento social obrigou à adoção de um modelo de ensino que ultrapassou as paredes das escolas e assentou na utilização de ferramentas tecnológicas remotas.

Somos de opinião que a criatividade dos docentes e das escolas no desenvolvimento de novas atividades e de novas estratégias de ensino, que foram sendo ajustadas ao contexto da pandemia, se tornou vital na garantia das melhores condições de aprendizagem aos seus discentes. Esta ideia está bem patente ao longo dos textos incluídos em cada capítulo desta obra, por isso mesmo aconselhamos vivamente a sua leitura.

A nosso ver, o volume coletivo que aqui se apresenta constitui uma produtiva reunião de artigos, de agradável leitura, que partilham uma vertente muito prática, e que dispõem de interessantes atividades didáticas propostas aos alunos em tempos de pandemia. Redigido num estilo acessível, *O Ensino de Geografia e a Pandemia da Covid-19*, foi editado pela Bagai e a sua organização esteve a cargo de Ricardo José Gontijo Azevedo, Matusalém de Brito Duarte e Vandeir Robson da Silva Matias. Trata-se de um importante contributo científico-pedagógico dado por um grupo de docentes de Geografia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Cefet-MG, cuja biografia pode ser consultada na nota de rodapé que acompanha cada um dos artigos. Azevedo et al. (2020, p.5), na nota de apresentação do trabalho, tecem a seguinte consideração, que nos elucida quanto à intenção da publicação deste conjunto de reflexões:

“Partindo da premissa de que o ensino de Geografia deve possibilitar aos alunos

desenvolverem o raciocínio geográfico levando em consideração o contexto que os cerca, nos deparamos com desafios e possibilidades de contextualizar diversas temáticas de modo a contribuir para que professores de Geografia desenvolvam atividades didáticas relacionadas com a pandemia.”

Ao pesquisarmos alguma literatura de enquadramento sobre o tema, em contexto didático, constatamos que inúmeros trabalhos têm vindo a ser desenvolvidos no âmbito do ensino da Geografia em tempos de pandemia, e que foram publicados essencialmente no período recente que medeia os anos de 2020-2022. A par do título que estamos a reценear, podemos destacar, por exemplo, um outro livro, com uma estrutura semelhante, escrito a várias mãos, intitulado *Formação e Prática: O Ensino de Geografia em tempos de Covid-19*, que contou com organização de Trinidad et al. (2022). Nas páginas iniciais da obra, os autores confessam a sua surpresa: “Nunca antes pensámos que a sala de aula fosse alcançar o lar dos estudantes, possibilitando assim novas descobertas.” Por outro lado, consideram também que: “...ainda assim, o espaço físico da clássica sala de aula continua sendo insubstituível...” (Trinidad et al., 2022, p.10).

Outros autores têm-se pronunciado igualmente sobre esta questão, atual e desafiadora, nomeadamente Oliveira (2021, p.14):

“Se a pandemia da Covid-19 veio nos ensinar múltiplos aprendizados, um dos que mais vêm se destacando é o da resiliência, pois em um contexto de distanciamento corporal, de adaptações a novíssimas e nunca antes pensadas estratégias de ensino e aprendizagem, de tantas perdas físicas e emocionais, estudantes e professores mantiveram-se, dentro do possível nas mais variadas realidades, formando, mais

uma vez, a educação como aquele agente transformador da sociedade.”

Por seu turno, *Carvalho Filho & Gengnagel* (2020, p. 93) assinalam o seguinte:

“Destaca-se que este ensino remoto e a pandemia estão em (re)construção e que outras formas de ensino e interações, entre alunos e professores, podem ser pesquisadas e realizadas, como forma de adaptação a esta nova realidade e usos do ciberespaço.”

Regressando ao livro em análise, devemos dizer que ele se encontra estruturado em 9 capítulos, todos eles fornecendo importantes sugestões didático-pedagógicas sobre o ensino da Geografia. Somos de opinião que a leitura das suas 130 páginas permitirá ao leitor assimilar ensinamentos relevantes, já que estamos na presença de um tema que, pela sua pertinência e atualidade, merece ser destacado.

Consideramos que a leitura destes textos se revelará proveitosa tanto para docentes da área, como para os próprios alunos. Cremos também que docentes de outras áreas do saber podem encontrar, ao longo de muitas destas páginas, materiais, casos, ideias e sugestões para adaptarem à sua prática letiva.

No capítulo 1, intitulado *O conhecimento geográfico no contexto da pandemia da Covid-19: uma proposta de prática de ensino*, os professores Malena Nunes e Ricardo Azevedo afirmam que: “Diante dessas transformações, a geografia escolar terá o desafio de incluir a temática da pandemia da Covid-19 em suas discussões...” (p.8). Nesse sentido, ambos sugerem uma proposta de trabalho que consiste na leitura de 3 textos sobre o binómio pandemia/geografia, para que, posteriormente, os alunos estejam em condições de responder a algumas questões de avaliação. Assim, cria-se uma ocasião oportuna para lançar o debate entre alunos e docente. Esta parece-nos uma excelente oportunidade para os alunos partilharem as suas dúvidas e compreenderem a importância da Geografia em todo este contexto. Foram incluídos temas diversos, que abordam desde as questões climáticas da Geografia física até às questões da Geografia económica. Reflete-se, por exemplo, sobre o facto de o período de confinamento ter trazido consideráveis melhorias em termos ambientais.

O capítulo 2, *Conceitos geográficos face ao distanciamento social: uma proposta de atividade*

*por meio de vídeo animado*, da autoria do professor Clayton Costa, considera uma proposta de atividade interativa, baseada na utilização de vídeo animado, à distância, considerando 5 passos fundamentais: apresentação da atividade, formação de grupos de alunos, apresentação da ferramenta de vídeo animado, apresentação de resultados, avaliação da aprendizagem.

*Aprender jogando, o jogo digital - Jornada X - operação antivírus e o ensino da Covid-19: uma experiência interdisciplinar* é o título do capítulo 3, redigido pelas docentes Rosália Oliveira e Fabiana Tiago. Após a recolha de informação sobre jogos digitais, e identificando qual seria o mais adequado para usar como estratégia de ensino, as autoras propuseram aos seus alunos o jogo intitulado “Jornada X - Operação Antivírus”, desenvolvido em grupo, *on-line*, e com integração em redes sociais. Esta experiência acabou por se revelar extremamente profícua do ponto de vista didático-pedagógico, contando com o amplo envolvimento dos alunos: criação de modelos e estratégias, geração de ideias, discussão e comparação de resultados.

No capítulo 4, *Geografia da informação e as fake news: análise crítica e proposta didática*, os autores Matusalém Duarte e Vandeir Matias tecem importantes considerações sobre a Geografia das redes, tema fundamental nos tempos que correm, e sobre a questão das *fake news*, outro assunto pertinente e responsável pela disseminação de muita informação enganosa. São apresentadas duas interessantes propostas didáticas. Uma delas consistiu em levar os alunos a assinalar num determinado texto noticioso sobre a pandemia quais as palavras que expressam sentimentos, sejam eles positivos, ou negativos. Posteriormente, elabora-se um quadro que mapeia a frequências com que cada palavra ocorre, por forma a conseguir perceber quais são as palavras mais ou menos utilizadas, e qual a emoção (positiva ou negativa) que lhe está associada. Constatou-se que apenas 5 dos termos usados expressam uma emoção positiva (exemplos: “bom” e “vencer”). Os restantes 18 diziam respeito a emoções negativas (nomes como “medo”, “preconceito” e “receio”). A segunda atividade consistiu na avaliação e discussão de duas *fake news* sobre a pandemia.

Taiza Lucas assina o artigo do capítulo 5, com o título *Manipulação de dados meteorológicos a partir da base de dados do Inmet: uma possibilidade de intervenção em tempos de pandemia*. A docente

propõe a realização de uma atividade a partir dos dados fornecidos pelo Inmet - Instituto Nacional de Meteorologia, que consiste em levar o aluno a relacionar, de forma remota, uma panóplia de informações. Taiza Lucas, na página 75, sugere que:

*“Para sequenciar o processo de ensino-aprendizagem, o professor poderá utilizar de software de streaming, para mostrar como manipular o dado numa planilha, por meio de chats online tirar dúvidas e auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades, assim como utilizar de webinar para apresentação dos produtos gráficos e análises produzidas pelos discentes.”*

No capítulo 6, *O calor dos trópicos mata o coronavírus? Proposta de atividade didática e análise crítica sobre o tema, com ênfase para o contexto brasileiro*, a autora Carolina Oliveira debate a questão da relação entre a temperatura e o coronavírus, amplamente discutida em 2020. A autora apresenta ao leitor uma importante revisão bibliográfica, evidenciando os principais estudos que abordam e problematizam a relação entre o coronavírus e fatores climáticos. Na página 90, conclui que: *“... ainda é incipiente averiguar que exista alguma correlação direta entre o grau de disseminação do novo coronavírus com as variações de temperatura”*. Carolina Oliveira sugere, e bem, como atividade didática a utilização de mapas comparativos entre países/regiões, tomando também em consideração alguns elementos: indicadores socioeconômicos (ex: PIB *per capita*), fatores físicos e ambientais (ex: mapas climáticos), aspectos culturais (ex: a forma como as pessoas se cumprimentam varia de país para país), infraestrutura hospitalar e atendimento médico disponível (ex: número de médicos por habitante) e aspectos políticos (ex: medidas de prevenção).

O capítulo 7, *O vírus da Sinofobia se espalha na pandemia de Covid-19: uma sugestão de plano de aula para abordar o tema nas aulas de Geografia*, Daniel Souza, tendo como base a Teoria da Aprendizagem Significativa, sugere que se deve abordar a questão da xenofobia. Considera, na página 95, que: *“A premissa parte do medo ou aversão aos chineses, cujo termo é conhecido com Sinofobia.”* Em ambiente de aprendizagem, o autor sugere que cada aluno indique que termo ou palavra lhe ocorrem quando se ouve falar na relação do covid-19 com a China. A

partir das respostas obtidas será possível lançar a discussão sobre o tema.

No capítulo 8 *Percepção dos discentes dos cursos técnicos em Controle Ambiental e em Meio Ambiente das unidades de Contagem e de Curvelo do Cefet-MG sobre as possíveis relações entre as mudanças climáticas e a pandemia de Covid-19*, Taiza Lucas e Adriano Rezende procederam ao desenvolvimento de uma atividade baseada num questionário aos discentes, que versava sobre a possibilidade de estabelecer uma relação entre alterações climáticas e a pandemia. Este tipo de questionário permitiu aferir sobre o conhecimento dos alunos sobre essa possibilidade. Na página 117, Taiza Lucas tira conclusões sobre o interesse dos alunos na atividade:

*“Verificou-se que a grande maioria [dos alunos] tem informações sobre os temas, particularmente sobre as consequências das mudanças climáticas, suas vulnerabilidades e riscos à humanidade. Entretanto ainda é necessário estabelecer as bases científicas dos conceitos relacionados a tal temática, assim como da pandemia de Covid-19 e as possíveis relações entre elas.”*

Finalmente, no capítulo 9, *Trabalhando com o mapeamento da incidência de Covid-19*, Romerito Silva apresenta uma proposta de atividade no âmbito da cartografia, em que os alunos, ao longo de 5 etapas/aulas, são desafiados a preparar mapas de incidência da pandemia, neste caso na região e Colar Metropolitano do Vale do Aço – Minas Gerais. Os resultados obtidos, segundo o docente, deram ao aluno a oportunidade de contactar com importantes conceitos cartográficos.

A leitura desta obra contribui para o alargamento do conhecimento didático de docentes e discentes. É de realçar a resiliência dos professores perante os novos desafios que a pandemia lhes impôs. Com destreza e imaginação, sempre com os olhos postos na educação dos seus alunos, souberam adaptar-se às novas condições de trabalho. Os casos apresentados nesta obra constituem bons exemplo disso mesmo.

## Bibliografia

Azevedo R. et al. (2020). *O Ensino de Geografia e a Pandemia da Covid-19*. Curitiba, Bagai, Disponível em: <https://editorabagai.com.br/>

product/o-ensino-de-geografia-e-a-pandemia-da-covid-19/ (consultado a 03/07/2022)

- Carvalho Filho, O. & Gengnagel, C. L. (2020). Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. *Revista Ensaios De Geografia*, 5(10), 88-94. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/eg.v5i10.42445> (consultado a 22/07/2022)
- Oliveira, V. (2021). Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. *Ensino Em Perspectivas*, 2(1), 1-15. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577> (consultado a 22/07/2022)
- Trinidad, A. et al. (2022). Formação e Prática: O Ensino de Geografia em tempos de Covid-19. Disponível em: <https://www.ucs.br/educs/arquivo/ebook/formacao-e-pratica-o-ensino-de-geografia-em-tempos-de-covid-19/> (consultado a 19/07/2022)